



PRÁTICAS DISCURSIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Autoria: Thyago Madeira França - - -

Resumo: O presente trabalho defende que a formação de professores e o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura são acontecimentos discursivos que emergem de embates entre posicionamentos sócio-histórico-ideológicos heterogêneos e conflitantes. Frente a essa tomada de posição, em consonância com uma concepção de linguagem dialógico-polifônica, defendemos um ensino-aprendizagem que se ancore no desejo de formar sujeitos com um posicionamento axiológico no mundo, sempre responsivos e responsáveis frente à linguagem e aos saberes. Nessa seara, o objetivo desse trabalho é apresentar caminhos teórico-metodológicos de natureza discursiva trilhados no Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literaturas, bem como na formação de leitores literários na escola pública. Como arcabouço teórico, propomos um diálogo entre os estudos de Bakhtin (2012; 2011) e a Linguística Aplicada indisciplinar organizada por Moita Lopes (2013; 2006). Essa vertente de LA busca “abrir espaço para visões alternativas ou para ouvir outras vozes” (MOITA LOPES, 2006, p.23) e combater propostas de políticas públicas para a educação que se pautem pelos interesses “específicos de uma pequena minoria” (RAJAGOPALAN, 2013, p.159). Igualmente, buscamos formar sujeitos que se reconheçam discursivamente no mundo em que vivem e que sejam capazes, se necessário, de questionar algumas cercas disciplinares e impositivas de uma escolarização canônica da língua e da literatura. Mais do que um conjunto de métodos, estabelecemos em nossa prática formativa uma postura ética frente aos saberes e aos sujeitos em formação, de modo que o conhecimento, na escola e na universidade, seja mobilizado a partir de práticas menos excludentes, uma vez que, em muitos casos, os sujeitos que se inscrevem em situações de vulnerabilidade também são alunos da escola pública e, por vezes, acadêmicos dos cursos de licenciatura.